

FOLHA SOCIALISTA

Diretor Responsável
ANTONIO COSTA CORREA
Diretor Responsável
HOZAH MOTA MARCONDES

ANO V * 20 de setembro de 1953 * N.º 8
EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Redação e Administração
RUA TABATINGUERA, 362
SÃO PAULO — BRASIL

NUMERO AVULSO
Cr\$ 1.00

DESMASCARANDO A PROVOCAÇÃO ADEMARISTA:

AO PROLETARIADO E AO POVO DE S. PAULO

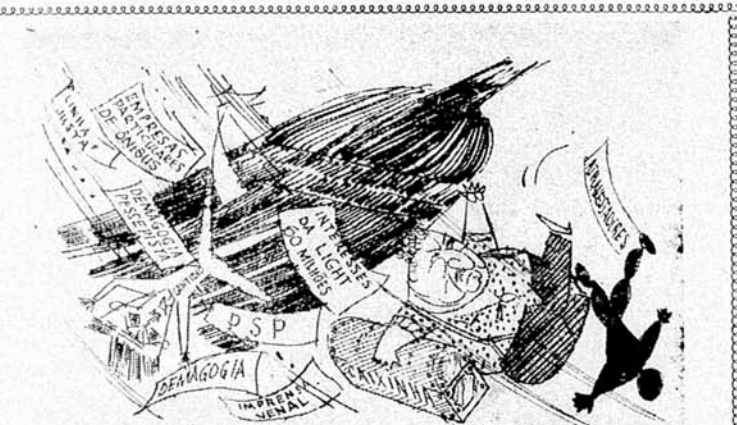
O projeto de imediata encampação da C.M.T.C. — Manobra de aventureiros a serviço da Light e de capitalistas particulares contra os trabalhadores e o povo — Ameaça de sangria de um milhão e duzentos mil contos nos cofres municipais — Em perigo os transportes coletivos e outros serviços municipais — Manifesto aprovado pelo Diretorio Municipal do Partido Socialista Brasileiro

Tendo sido levado a exame da Camara Municipal, com propositos mistificadores e nitidamente demagogicos, um projeto de encampação da CMTC que ali se achava abandonado fazia mais de dois anos, o Partido Socialista Brasileiro sente-se no dever de lançar sua palavra de advertencia e esclarecimento ao povo de São Paulo, com a autoridade de quem defende programaticamente, como razão de ser da propria existencia partidaria, a socialização dos meios de produção e distribuição.

A encampação é providencia serissima, de relevante alcance social, podendo conduzir à verdadeira socialização. Justamente porque se trata de medida importantissima, não se prestando — sob pena de frustração — ao tratamento inepto de certos politicoides de arraijal, o programa socialista admite que a socialização seja feita gradual e progressivamente, atendendo-se sobretudo às peculiaridades locais e hípicas das empresas a serem socializadas.

Isso quer dizer que não se encampa uma empresa apenas porque não se gosta do seu dono ou porque se queira criar dificuldades ao portador da maioria de suas ações: ENCAMPA-SE A EMPRESA EXCLUSIVAMENTE NO MOMENTO E NA MEDIDA EM QUE ESSA ENCAMPAÇÃO INTERESSE FUNDAMENTALMENTE A COLETIVIDADE.

Ora, a encampação da CMTC, no momento, é um crime cometido contra a coletividade, pois custaria aos cofres da Prefeitura a importância astronômica de um bilhão e duzentos milhões de cruzados — conforme assinalaram os sindicatos dos empregados daquela empresa em memorial publicado nos jornais de 16-9-53 — sem nenhum outro proveito que não a transferencia a Prefeitura do papel velho representado pelas ações dos subscriptores particulares do capital da CMTC. Com efeito sendo a Prefeitura portadora do maior numero de ações ordinarias da sociedade de economia mista CMTC, e, pois, exercendo todo o controle dessa companhia, precisaria dispendir toda aquela fabulosa importância — arrancando-a aos hospitais, parques infantis e obras publicas que estão sendo construídos — apenas para chegar



O projeto demagogico e desonesto de imediata encampação da CMTC, será liquidado pela vassourada popular.

aos mesmos resultados, isto é, para continuar exercendo todo o controle na CMTC.

Por outro lado, a encampação imediata interessaria apenas à Light e aos acionistas particulares da empresa — uma e outros criminosamente beneficiados pelo ex-governador do Estado quando da constituição da Companhia — e os quais viriam a receber de mão beijada um capital totalmente congelado, sem percepção de juros desde 1949 e hoje sem qualquer esperança de remuneração, dada a situação da CMTC e as leis que regem as sociedades anônimas. Aliás, não subessemos que ainda há vereadores que conspurcam nos gulchês do polvo canadense o mandato que receberam do eleitorado, e estranháramos o subito reapare-

cimento de um projeto por eles proprios desprezado há tantos anos...

Todavia, a consequência mais grave pretendida por via da encampação imediata da CMTC é a criminosa sustação do aumento de salario dos trabalhadores da CMTC. Como foi expressamente prometido pelo prefeito, as justas reivindicações daqueles trabalhadores, num total de 15 mil contos por mês, seriam atendidas a partir de 1.º de Outubro do corrente ano. O projeto de encampação não dá recursos para esse fim: o orçamento vigente da Prefeitura não permite o desvio da verba necessaria aquele aumento salarial; por outro lado, os promotores da medida, querendo fazer

(Continua na pag. 2)

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO CID FRANCO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA EM 9 DE SETEMBRO

Sr. Presidente, visitará esta Assembleia, na sessão de hoje, um dos ministros do Governo Vargas. Este é o dia em que devo proferir estes discursos.

Sr. Presidente e ara. Deputados, o sr. Getúlio Vargas, Presidente da República, enviou mensagem ao Congresso Nacional acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre os crimes de infidelidade à pátria e de hostilidade à forma de governo.

A essência totalitária, o espírito fascista do projeto presidencial está no Artigo 2.º:

"A inviolabilidade da convicção e o livre exercício de atividades politico-partidárias são assegurados de acordo com a Constituição Federal em qualquer das modalidades de manifestação do pensamento, independentemente de censura, desde que exercidas em função de partido politico registrado pelo Tribunal Superior ou de Associação devidamente legalizada, respondendo cada um, civil e cri-

Getúlio não abandonou sua vocação reacionaria

Enquanto o país clama por providencias e reformas urgentes na sua economia, o governo se preocupa em elaborar leis reacionarias, de ranço fascista, comprimindo as liberdades publicas

minalmente, pelos abusos cometidos.

Diz-se-lhe que esse artigo resultou de um trabalho médico, sr. Presidente, em que os espiritos comunicantes foram Hitler ou Mussolini... (Risos).

Análises do dispositivo. Que é inviolabilidade de convicção? É o direito que tem a criatura humana de pensar livremente, adotando este ou aquele principio, esta ou aquela idéa, este ou aquele ponto de vista, no terreno politico, no filosófico, no científico, no religioso, em qualquer terreno.

Desde que eu não deca à violencia para impor aos meus semelhantes a minha convicção, a minha persuasão, a minha idéa, a minha idéa, o meu principio;

desde que eu não queira divulgar pela força aquilo que penso, ninguém pode violar o meu direito à convicção.

Ela é inviolável. A "inviolabilidade de convicção" — para usar o termos do projeto — já está consignada, sr. Presidente, na Constituição Brasileira. Existe acima da Constituição Brasileira, existe acima de todas as constituições. É um direito inerente à criatura humana, à sua essência, à sua natureza, é um direito sem o qual a criatura humana deca de ser o que é, para se tornar a parcela inconsciente de um todo, proibida de pensar por si mesma e de externar aquilo que pensa.

O projeto de lei do Poder Exe-

cutivo da União transfere esse direito do homem, esse direito do individuo, esse direito fundamental da criatura humana para o partido politico "registrado pelo Tribunal Superior" ou para a Associação "devidamente legalizada".

Ora, só será registrado o partido que o Governo quiser. Se será legalizada a Associação que o Governo quiser. De onde se conclui que só será inviolável a convicção que o Governo permitir. Não se pode escapar desta lógica de ferro. Ninguém destruirá este raciocínio. Se o projeto se tornar realidade, a convicção de qualquer de nós, sr. Presidente, só será inviolável se exercida em função de partido registrado ou de associação legalizada.

Só terá o direito de manifestar o meu pensamento se o fizer em função do partido que o Governo registrou ou da associação que o Governo legalizou.

É um retrocesso fascista. Ou antes: é um escárnio desonroso a todo o nosso povo. (Muito bem). Se o Congresso da República aprovar o projeto, tornar-se-ão verdadeiras pilhérias os preceitos da Constituição Brasileira que dizem: "É livre a manifestação de pensamento, sem que dependa de censura". "É inviolável a liberdade de consciência e de crença". "Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou politica, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos".

O Artigo 2.º do projeto, sr. Presidente, como vimos, proclama a existência de tais direitos, "desde que exercidos em função de partido politico registrado pelo Tribunal Superior ou de Associação devidamente legalizada".

Escárnio de um Governo sem convicções democraticas.

SITUAÇÃO ATUAL BRASILEIRA

Ninguém, que ame a sua Pátria, pode ser indiferente à situação política, econômica e social do Brasil...

Não é só entre elementos há multidões que não têm o patrimônio moral e material, essa decomposição atinge elementos de todas as demais atividades nacionais...

Do outro lado estão os explorados, os que são miseravelmente explorados pela facção prapriada — a grande massa popular, a massa popular operariado...

Nem um brasileiro digno e honrado pode ser indiferente a esse quadro triste que ali está...

Dentro da ordem e dentro da lei, como já está previsto pela nossa Constituição vigente...

As condições que se cria para a ordem econômica se baseia nas necessidades da massa popular...

As condições que se cria para a ordem econômica se baseia nas necessidades da massa popular...

PORQUE ME ALISTEI NAS FILERAS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

(Palestra realizada pelo general Valério Braga na sede do Part. Soc. Bras.º, no Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1953)

dever do cidadão; que faça do regime da sociedade comercial com a participação social do trabalhador...

zendo como que haja possibilidade de todos poderem viver decentemente, numa situação em que não haja privilégios de classes e de fortuna...

do lucro, a livre iniciativa, foi o dos monopólios e dos trusts cuja força chega a abalar até a soberania dos Estados...

EDITORIAL:

DESAGREGA-SE O ADEMARISMO

Constituiu-se o rompimento entre Ademar e Getez. Fato já previsto e esperado, sobretudo depois da grande vitória popular que foi a eleição de Janio em 22 de março...

O rompimento entre o governador e o sr. Ademar, é um acontecimento de importância política de considerável porte...

O novo regime democrático brasileiro de forma normal, enérgica e eficiente desde o início. A ditadura getulista não sabe o emblema de agitações populares ou de movimentos políticos...

O fêto de Ademar e de alguns outros aventureiros de menor porte, de que a burguesia brasileira foi obrigada a se servir...

O primeiro golpe sério no aventureirismo político, entretanto, foi a eleição de Janio, quando dois partidos até então do bloco expressão eleitoral, derrotaram toda a elite ademarista...

A liquidação dos ademaristas representa uma garantia de estabilidade para o regime democrático. Os candidatos totalitários, em regra, são feitos dessa matéria prima...

Qualquer ser no trabalho, de examinar o quadro da situação atual, universal, as causas desse mal estar que se observa em todo o mundo, chegará fatalmente à conclusão, de que, para o momento em que vivemos...

PRINCÍPIOS DO SOCIALISMO DEMOCRÁTICO

1.0) — Liberdade intrínseca das liberdades democráticas, da mais ampla liberdade de crença religiosa e filosófica, da liberdade de locomoção, de reunião, de associação...

2.0) — Nacionalização das indústrias básicas e a accountability. Investir a propriedade social (patrimônio) em bens públicos, jurídicas e mananciais correspondentes...

3.0) — Guerra às tensões e à corrupção política, contra os favores feitos à imprensa, ao rádio, à televisão, e a todos os meios de propaganda realizados à custa dos dinheiros públicos...

4.0) — Relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo, de sorte que todos possam vender livremente os seus produtos para os que lhes queiram comprar...

5.0) — Plano de economia de dívidas organizado pelos ministérios e pelas autarquias, abrangendo o estado das dívidas externas, por acordados nacionais, de todo que puder ser produzido no país...

6.0) — Regime de sociedade social com a participação social dos trabalhadores na empresa e máxima difusão de organizações cooperativistas...

7.0) — Reforma agrária, com a nacionalização das terras não exploradas, principalmente das extensas porções dos centros populacionais...

8.0) — Absolutas liberdades e autonomia dos sindicatos, organizações em unidades de classes e de profissões, reconhecimento do direito de sindicalização a todas as categorias profissionais...

9.0) — Consideração da questão social de natureza operária, da ascensão das classes médias e das trabalhadores a níveis sociais mais elevados...

10.0) — Justiça gratuita e unidade nacional da magistratura, e das normas do direito substantivo e processual, devendo ainda os membros da justiça do trabalho gozar de todas as garantias vigentes...

Conclui na 6ª pág. 10.

Aprovada no congresso a Carta dos Jornalistas de Curitiba a carta de direitos e deveres da classe

E' a seguinte a Carta de Direitos e Deveres dos Jornalistas do Brasil, aprovada por unanimidade, no V Congresso Nacional dos Jornalistas, reunidos há dias em Curitiba:

1.º - DIREITO PROFISSIONAL AO SALARIO - Os jornalistas ganharão remuneração compatível com a natureza de seu trabalho, que lhes permita viver decentemente junto com suas famílias, sem serem forçados a trabalhar além do normal para poderem subsistir. Todo o jornalista independentemente de sexo, raça e nacionalidade terá direito a um salário igual para trabalho igual. O salário do jornalista dada a qualidade e importância de sua profissão não poderá ser inferior ao salário profissional de igual qualificação e importância social.

2.º - DIREITO PROFISSIONAL AO TRABALHO - Os jornalistas exercerão a profissão independentemente de raça, sexo, nacionalidade, filiação filosófica, política partidária ou religiosa. Não poderão ser molestados por suas opiniões. Os jornalistas terão livre acesso às fontes de informações e não poderão ser privados dos fatos para a respectiva divulgação.

3.º - DIREITO PROFISSIONAL A SEGURANCA - Os jornalistas gozarão de horário de trabalho de cinco horas corridas, essencial ao seu equilíbrio psicosomático; de aposentadoria integral aos 55 anos de idade e 30 anos de serviço; férias de 30 dias; percepção integral de seus salários em caso de enfermidade; percepção de salário integral no que respeita ao seguro-desemprego, acidentes profissionais e em caso de morte sua família terá direito a perceber indenizações correspondentes ao tempo de serviço, férias não pagas, etc., devidas pelo empregador.

4.º - DIREITO PROFISSIONAL A DIGNIDADE - Os jornalistas exercerão a profissão com dignidade dentro de um espírito de democracia, de paz e amizade entre os povos, não podendo ser obrigados a fazer ou deixar

de fazer alguma coisa no exercício de suas atividades que fira a sua consciência profissional ou atente contra os seus princípios individuais. Os jornalistas deverão gozar da liberdade de aperfeiçoar-se mediante estudos, cursos ou viagens que aprimorem seus conhecimentos gerais e profissionais, sendo necessário para isso ser criados estabelecimentos e condições propícias por parte do Estado de forma a que os interessados não sejam prejudicados financeiramente no sustento de suas famílias.

5.º - DIREITO PROFISSIONAL LIVRE ASSOCIACAO - Os jornalistas gozarão do direito de se organizarem livremente em associações de classes não partidárias e não serão perseguidos por esse motivo. Os dirigentes das associações de classes não poderão ser demitidos de suas empresas enquanto exercerem os cargos administrativos de suas organizações, nem perseguidos pelos mesmos motivos por seus empregadores. Enquanto não houverem certas posições, os jornalistas gozarão dos direitos e dos deveres que vierem a beneficiar sua classe e voltando aos seus empregos terão todos seus direitos respeitados. As entidades sindicais

ou associações profissionais dos jornalistas têm a liberdade de se filiarem às entidades nacionais e internacionais de sua livre e espontânea escolha.

6.º - DEVER PROFISSIONAL DE BEM INFORMAR - Os jornalistas informarão com honestidade e objetividade o que virem ou chegou ao seu conhecimento. Os fatos serão noticiados imparcialmente sem omissões ou acréscimos capazes de lhes alterar a essência.

7.º - DEVER PROFISSIONAL DE PRESERVAR A VERDADE - Os jornalistas defenderão a verdade objetiva evitando a sua adulteração deliberada e assegurando o seu restabelecimento sempre que necessário ou solicitado.

8.º - DEVER PROFISSIONAL DE DEFENDER A COLETIVIDADE

DE - Os jornalistas não sobreporão interesses individuais aos coletivos nem utilizarão a imprensa como instrumento de vinganças ou ganhos ilícitos.

9.º - DEVER PROFISSIONAL DE APERFEICOAR A IMPRENSA - Os jornalistas aprimorarão os seus conhecimentos gerais e profissionais de maneira a elevar a imprensa à altura de sua função social.

10.º - DEVER PROFISSIONAL DE SERVIR AO BRASIL - Os jornalistas exercerão sua profissão tendo em vista os supremos interesses do Brasil e do seu povo preservando a integridade territorial, a soberania nacional, os direitos democráticos e as relações de amizade e o intercâmbio cultural e comercial com todos os demais povos do mundo.

CHATEAUBRIAND MOSTRA AS GARRAS

Todos sabem que Chateaubriand é um dos homens mais nocivos ao Brasil atualmente. Dono da mais poderosa cadeia de jornais, revistas e estações de rádio e televisão do país, é um dos mais ricos e social e socialmente enorme. Ele é temido e temido por todos os políticos burgueses, desde vereadores de qualquer cidadezinha do sertão, até o sr. presidente da República. Todos temem o poder da sua monstruosa máquina de propaganda, constituída de algumas dezenas de grandes jornais espalhados em todo o país, estações de rádio e televisão, revistas de grande circulação, como "Crápulo", etc. Por isso ele influi em muitos acontecimentos políticos de nosso país: E a sua influência é má, perniciosa ao país, contrária aos interesses do povo brasileiro. Chato advoga os interesses dos trustes imperialistas estrangeiros. Exalta figuras reacionárias ou aventureiros políticos, espalha a confusão e a corrupção, destrói a ordem democrática.

Aqui em São Paulo temos, agora, um episódio que mostra bem a índole reacionária de Chato.

Reuniu-se há dias, em Curitiba, um congresso de jornalistas, para tratar de assuntos de interesse da classe. Foi um grande conclave, que reuniu profissionais da imprensa de todo o país, das mais variadas tendências ideológicas e políticas. E do congresso participaram, como era natural, vários jornalistas empregados dos "Diários Associados" de São Paulo.

Isso foi o bastante para que Chateaubriand ficasse tomado de fúria reacionária contra os jornalistas participantes do congresso. Foram eles sumariamente dispensados do emprego, sendo, três dias mais tarde, enviados a trabalhar em outro emprego. Os empregados dispensados foram Benedito Ribeiro, Dimas Rolim (16 anos de serviço), José Albuquerque de Carvalho (23 anos de serviço), Carlos Correa de Oliveira, Plúdiudo Santos, Geraldo Campos de Oliveira (14 anos de serviço) e Hugo Pentecoste Teixeira. Foram acusados de "falarem mal" e não tiveram no congresso no dia em que se realizou o congresso e, sob esse fundamento, foram dispensados sem qualquer indenização, com flagrante desrespeito da legislação trabalhista vigente.

O sr. Chateaubriand — senador da República pelo Estado da Paraíba, não sabe a custa de que manobras — com esse ato de hostilidade contra as garras reacionárias, já tantas vezes exibidas. E' mais um fato que o povo brasileiro não pode deixar de registrar, para os devidos ajustes de contas, nas futuras eleições.

Não existe analogia entre as eleições presidenciais de 50 e as de Março de 52

A tendência que se observa em alguns cronistas da atualidade, é estabelecer uma analogia entre as eleições presidenciais de 1950, que reconheceram ao poder o sr. Getúlio Vargas, e as eleições que a 22 de Março de 1953 levaram à prefeitura de São Paulo o sr. Janio Quadros, não reside a uma crítica, mesmo perfunctória.

Em 1950 os operários votaram em massa no sr. Getúlio Vargas, imbuídos ainda dos sentimentos paternalistas que tinham durante os 15 anos de seu governo. Os trabalhadores não viam então no sr. Getúlio Vargas um homem capaz de modificar a atual estrutura econômica e política do país e sim apenas um candidato que lhes fizesse algumas promessas demagógicas.

A votação em massa no sr. Vargas não tinha o sentido de um protesto contra o atual regime e sim o de uma expressão do saudosismo pela volta ao paternalismo do operariado, que tinham curado. Em 1950 ainda havia outros fatos que influíram no resultado, devendo-se destacar os seguintes: a) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; b) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; c) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; d) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; e) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; f) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; g) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; h) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; i) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; j) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; k) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; l) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; m) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; n) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; o) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; p) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; q) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; r) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; s) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; t) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; u) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; v) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; w) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; x) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; y) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição; z) a força política do sr. Ademar de Barros, então em pleno apogeu, foi colocoada a serviço da oposição.

IMPRESSOES DE UM CONGRESSISTA

Plínio Mello

O V Congresso Nacional dos Jornalistas reunido em Curitiba, de 8 a 14 do corrente, contribuiu, sem dúvida, pelas resoluções aprovadas e pelas definições de conduta de caráter partidário, para o esclarecimento de importantes problemas relacionados com a vida da imprensa brasileira e de seus profissionais. A questão dos salários, o problema da estrutura sindical dos trabalhadores de imprensa, a situação dos pequenos jornais do interior, a elevação dos níveis de formação profissional, a necessidade de ser resolvido o problema da indústria de papel no país, e, finalmente, a aprovação de uma carta de direitos e deveres dos profissionais de imprensa, constituíram aspectos positivos da reunião realizada no Paraná, demonstrando a unidade de pensamento e de ação que vem orientando os jornalistas de todo o Brasil.

Intelectualmente, ao lado desses aspectos positivos do Congresso, não poderemos deixar de ressaltar seus lados negativos. E, neste particular, é preciso notar, desde já, a preocupação totalitária dos comunistas, de impor seu ponto de vista à custa da própria dignidade do Congresso. Valendo-se da circunstância de se encontrarem em grande numero, ali, com os inocentes utéis que sempre mobilizam nessas ocasiões, tudo fizeram para transformar aquela assembleia em um campo de batalha partidária. Desde as moções apresentadas, passando pelos pareceres das comissões técnicas até as intervenções em plenário, sua preocupação predominante era menos a defesa da classe, do que fazer da tribuna do Congresso mero trampolim para a agitação e propaganda de seu credo. E, bastou que duas ou três vezes se prendesse open restrições a tais despropositos, para que se insurgissem, em equipes adestradas, insultando a seus colegas que com eles não comungavam.

A proposta, dois episódios são bem significativos. Ao discutir-se uma tese sobre liberdade de imprensa e formação profissional, de autoria de um delegado de Pernambuco, como já fizera durante o campo da propaganda, pretendendo justificar a existência de liberdade de imprensa na Rússia, impugnamos o parecer, mostrando a impossibilidade de tal conceito ser aprovado por um Congresso democrático como aquele. Pois bastou isso, para que os comunistas em questão, qual herói fascista, me erivassem de todos os insultos. Não fosse a maioria dos congressistas ser constituída de elementos de formação democrática, e certamente, o fato degeneraria em conflito.

O outro episódio revelador da intolerância dos comunistas foi a votação da famosa moção de solidariedade aos jornalistas de "Notícias de Hoje", agressores de um guarda-civil que pretendeu chamar-lhes a atenção no almoo político com que comemoravam, nesta Capital, o regresso da Rússia de uma dos seus correligionários. Como não houve a existência de solidariedade a respeito da responsabilidade da polícia nesse episódio (tanto mais que eram contraditórias as informações dadas pelos comunistas e pela imprensa de São Paulo, parte da delegação paulista pediu no plenário que aguardasse maiores esclarecimentos, voltando a discutir o seguinte. Encampando esse ponto de vista, a delegação paranaense, apoiada pelas de Pernambuco, da Bahia e de outros Estados, apresentou

um requerimento de adiamento da discussão. Os comunistas, então, mobilizaram todos os seus elementos de combate, desde os inocentes utéis, até certos conhecidos e amigos de todas as situações, como o sr. Herbert Moses, para o seu jojo. Mais de duas horas perdeu o Congresso discutindo o caso, em meio a uma sessão tumultuosa, em que os argumentos da ponderação e dignidade profissional eram abafados por insultos e gritos impróprios de toda a natureza. Não faltou mesmo — para cúmulo de tudo, autêntica chantagem sentimental representada por um congressista de São Paulo, que, indo à tribuna para pedir apoio à moção, com a voz embargada, entre soluços, terminou quase chorando. Afinal, depois de toda essa cena, não era possível aos elementos democráticos vencerem a batalha do adiamento. Por 22 votos, num plenário de cerca de trezentos congressistas, foi negado apoio ao requerimento e aprovada a moção de solidariedade aos jornalistas que agrediram um guarda civil, chamado a manter a ordem em um restaurante público da capital de São Paulo.

Outro episódio interessante, no Congresso de Curitiba, foi o veredicto sobre a travada nos bastidores, em torno de uma moção de solidariedade ao próximo Congresso da Federação Sindical Mundial, a reunir-se em Viena. Os comunistas, autores da aludida moção, já haviam em mãos cerca de noventa e nove votos para a sua inelutável, quando surgiu em plenário um substitutivo, caracterizando melhor a situação do movimento sindical no mundo e negando apoio à pretendida solidariedade, bem como ao envio de um delegado dos jornalistas a aquele Congresso. Depois de algumas horas de trabalho junto às delegações de todos os Estados, conseguiu o substitutivo maior numero de assinaturas (cerca de cento e quarenta) quando os comunistas tiveram de recuar, procurando entender-se com os líderes dos grupos democráticos para uma solução conciliatória. E, assim foi feito, sendo retirada a moção de solidariedade, bem como o substitutivo contrário, aprovando-se um texto para que os jornalistas enviem delegados, com observações, a todos os congressos sindicais internacionais de iniciativa de qualquer organismo internacional, trazendo para as entidades sindicais do Brasil um certo objetivo dos seus trabalhos.

Entre as numerosas resoluções do Congresso, a mais importante, pelo seu conteúdo democrático e pelos objetivos em mira, foi, sem dúvida, a Carta de Direitos e Deveres dos Jornalistas do Brasil, que divulgamos nesta mesma página. Ao ar de dois direitos dos jornalistas profissionais a um salário digno, de segurança no trabalho e dignidade no exercício da profissão, bem como de se associarem como bem entenderem, terão eles o dever de bem informar o público, com honestidade e objetividade, sem adulteração deliberada dos fatos, de modo a preservar sempre a verdade, defendendo a coletividade e servindo ao Brasil, cujos supremos interesses colocoarão acionadamente, no exercício de sua atividade profissional. Acrescentamos, ainda, que com essa declaração de princípios, aprovada por unanimidade, o nível dos próximos Congressos de Jornalistas do Brasil será mais elevado do que aquele do que participamos em Curitiba, contribuindo assim para a dignificação da classe e da imprensa brasileira.

A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

Debates na quinta Convenção do Partido Socialista, realizada em São Paulo, sessão de 11 de julho de 1953

A fim de melhor documentar o pensamento do Partido Socialista sobre a situação política nacional, iniciamos, neste numero, a publicação dos debates sobre esse ponto reportados pelo serviço de tipografia da Convenção do Partido. Os debates tiveram como base o documento apresentado pela Comissão Política, composta dos companheiros Hermes Lima, Osório Moris, João Rodrigo e Alfredo Danças e Fobus Gikowate.

Após a leitura desse documento, já publicado em "Folha Socialista", passaram os convencionais nos debates que a seguir conseguimos a reproduzir.

O sr. Amorethy Osório: — Companheiro presidente e companheiros convencionais. Há um ponto muito importante que se levantou nesta Convenção, ao qual me coloco visceralmente contra. É a participação do capital estrangeiro na nossa organização. Aceito o capital estrangeiro somente daqueles estrangeiros que queiram vir para o país com os seus capitais para trabalhar e cooperar para a nossa grandeza e pela própria grandeza dos seus interesses particulares. Sou contra, como vou demonstrar, porque não necessitamos de dinheiro estrangeiro.

Vou passar a falar sobre os resultados que o Brasil tem, como tem sido e como continua a ser resultado. Sabemos, através da imprensa e através de discussões nos Parlaentos, a serie de escândalos do algodão, a serie de escândalos do café, aqui em 1950, e a serie de escândalos de 1951, a serie de escândalos do Banco do Brasil e o escândalo dos escândalos que é a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, o escândalo do Presidente da República.

O governo Dutra que, por ambição, foi um dos maiores governos do Brasil, ao deixar o governo deixou um saldo equivalente a 250 milhões de dólares. No primeiro ano de governo do sr. Getúlio Vargas foram consumidos esses 250 milhões de dólares deixados e ainda um saldo de mais 250 milhões de dólares. A exportação do Brasil em 1952 teve um aumento de 2 milhões de dólares, isto corresponde a um movimento equivalente a 4 bilhões de dólares. Esta importação e estes déficits foram vendidos ao povo brasileiro por um valor cinco vezes maior, correspondendo a venda de vinte bilhões de dólares. Um automóvel que custa CIP trinta mil cruzeiros, com as despesas totais vai a quarenta e quatro mil cruzeiros e é vendido no comércio a 200 mil cruzeiros.

Ainda há um fato muito importante. É que nestes 4 bilhões de dólares os preços foram majorados no exterior e o honrado comércio do Brasil realizou saldos no exterior de cerca de 400 milhões de dólares, embora o diretor da CEXIM tivesse dito, numa das últimas reuniões do Estado de São Paulo, que eles apenas tinham majorado de 120 milhões de dólares. Essa enorme quantidade dentro do país é que causa o empobrecimento nacional. Essa importância foi cobrada do Brasil sem um protesto do Congresso, parceladamente, com a realização de empréstimos de 300 milhões de dólares, quando todas as operações financeiras devem ser autorizadas pelo Poder Legislativo.

Vejam os agora o que acontece com os comerciantes brasileiros. Os americanos não vendem mais produtos aqui. As firmas concretas conseguiram, por pressão e adiantamentos, que se fizesse a lei de liberdade cambial. Esse dinheiro voltou para o Brasil e as firmas comerciais venderam as firmas estrangeiras no país. O sr. Presidente da República, no seu discurso de 31 de dezembro de 1951, declarou que modificaria a legislação cambial, e essa legislação permitia a invasão de divisas correspondente quanto à metade do total circulante em todo o país, quer

dizer, 30 bilhões de cruzeiros. Foram saldos ouro que rairam para o exterior e estavam vendendo a ação das companhias estrangeiras dentro do Brasil.

Como se distribuíram essas importações dentro do Brasil? Vendendo imperialismo dos grupos que exploram esta nação, por herança, há 200 anos. Nas exportações dos dois últimos anos o Estado de São Paulo teve um déficit de 8 bilhões e 500 milhões de cruzeiros? O Distrito Federal teve um déficit de 1 bilhão de cruzeiros? Pernambuco teve um déficit de 2 bilhões e 500 milhões, e o Rio Grande do Sul um déficit de 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros. Os Estados que deram saldo foram Paraná, Bahia, mas os produtos não comprados, por intermédio deles, foram revendidos a preços mais altos. Vemos o resto do Brasil escravizado pelos grupos que manejam as finanças do Brasil, dentro de São Paulo e Rio de Janeiro.

Esses milhões de dólares são mais suficientes para o equilíbrio financeiro do país, mas isso só se poderá conseguir organizando-se Assembleia Legislativa e não é apreciado porque não serve aos

interesses desses grupos. Sem este Banco não poderemos desenvolver o Brasil e será preciso uma luta gigantesca para conseguir, porque o dinheiro amodado tem uma influência importante na consciência de grande numero de brasileiros.

Quando Sr. Anthony Mayer veio inspecionar nossas finanças eu perguntei, dentro dos Campos Eliseos, a pedido de quem vinha aqui senhor e disseram-me que vinha por quem dos ingleses inspeciona a colonia. Propôs ele a criação do Banco Central e esse Banco Central não se organizou. Fui ao Rio de Janeiro para me dirigir ao governo, mas encontrei o prof. Castro Rabelo que me seguiu e o governo americano comunicou que se fundássemos o Banco de acordo com o projeto inglês, a saca de café e o fardo de algodão passariam a pagar 10 dólares de direitos alfandegários. Assim morreram as pretensões inglesas dentro do Brasil.

A minha proposta é no sentido de que repudiamos o capital estrangeiro dentro do Brasil: (Muito bem! Palmas.) (Continua no proximo numero.)

"O Movimento Sindical Brasileiro e o Ministerio do Trabalho".
Sob esse titulo será proferida, na Biblioteca Publica Municipal, no salão do auditorio, dia 22 de setembro proximo, ás 20 horas, uma conferencia pelo sr. Fobus Gikowate, secretario geral do Diretorio Regional do Partido Socialista Brasileiro em São Paulo.
Para essa conferencia estão convidados todos os militantes sindicais de São Paulo.

Comícios e visita de Janio Quadros nos bairros operarios de São Paulo

Para a proxima quinzena estão programados os seguintes comícios e visitas, no programa de prestação de contas ao povo que o prefeito popular de São Paulo vem executando:
DIA 20, DOMINGO — ás 10 horas — PARQUE JABAQUARA, em frente ao Cine Marinha. As 17 horas — TREMEMBE — Largo da Estação. As 20 horas — SANTANA — Rua Dr. Cesar, esquina de Rua Salete.
DIA 23 — quarta-feira — ás 20,30 horas — VILA PRUDENTE — Largo de Vila Prudente.
DIA 26 — sábado — As 20 horas — Largo São José do Belém.
DIA 27 — domingo — As 9 horas — BARRIO SICILIANO (Lapa) — Rua Catão n.º 1450; ás 10 horas — PIRITUBA — Rua local; 11 horas — VILA JACUARA; 12 horas — FREGUEIRA DO OZ — 15 horas — VILA MATILDE; 18 horas — VILA CARRAÇA (Praça Paulo Ribeiro da Luz) — 20 horas — VILA MARIA, Praça Santo Eduardo.



OTAVIO MANGABEIRA PARTICIPA DE UM COMICIO DE JANIO

No dia 2 de setembro ultimo, ás 21 horas, realizou-se no bairro de Jacaré, em São Paulo, um grande comício promovido pelo comitê local da campanha Janio - Quadros - Porfírio da Paz. Ao comício assistiu considerável massa popular, que lotou totalmente o largo da estação, naquele bairro distante.
O prefeito Janio Quadros compareceu acompanhado pelo sr. Otávio Mangabeira, ex-governador da Bahia, sendo ambos recebidos pelos populares com intensa manifestação de entusiasmo. No comício falaram oradores do Partido Socialista e do Partido Democrata Cristão e elementos trabalhistas independentes. A seguir, Janio Quadros proferiu longo discurso, debatendo os problemas que a atual administração municipal têm pela frente. Em seu discurso, fez Janio o elogio da figura do sr. Otávio Mangabeira, como uma das grandes personalidades políticas do nosso país, no momento atual. Encerrando o comício, falou o sr. Otávio Mangabeira, discorrendo sobre o profundo significado que têm para todo o Brasil a vitória popular conseguida nas eleições de 22 de março em São Paulo.

RESERVA INTERNACIONAL

QUINTA ASSEMBLEIA DA ONU Foi instalada, a 15 de corrente, a oitava Assembleia da Organização das Nações Unidas. Embora a atmosfera se apresente menos tensa do que nas reuniões anteriores, tudo faz supor que os trabalhos ainda de momento sob o signo do antagonismo Estados Unidos-Russia.

Foi eleito presidente da Quinta Assembleia a sr. Vijaya Lakshmi Pandit, delegado da India, como justa homenagem aos sinceros esforços do referido país em prol da causa da paz.

O problema da admissão da China comunista foi novamente levantado pelo delegado soviético, o sr. Vichinski, dez minutos depois da abertura dos trabalhos. O sr. Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, propôs o adiamento do exame da questão da representação chinesa por um ano, ponto de vista votados por 44 votos contra 10 e duas abstenções.

A intransigência americana na questão da representação chinesa, que não se justifica a não ser em função da estratégia da guerra fria, é uma prova inequívoca de sua política de vista vitorioso. Assim, a prova análoga da pouca disposição de contribuir para o arbrandamento da guerra fria, já dada na mesma ocasião pelos comunistas, ao ordenarem o início da ofensiva geral no Vietnã.

Torna-se cada dia mais claro que o problema da paz mundial não poderá ser resolvido enquanto persistir, em toda a sua plenitude, esse antagonismo Estados Unidos-Russia como ponto central de todas as discussões. A sua solução continua subordinada à organização de um bloco independente de nações que possa desempenhar um papel positivo no selo do mundo.

Heje mais do que nunca tem se a impressão que o fator tempo trabalha a favor dessa eventualidade. O perigo de uma guerra

efetiva é bastante remoto, mais do que em qualquer momento, desde o término da segunda guerra mundial. Nos Estados Unidos a politica reacionária dos republicanos não sobreviverá ao período presidencial do general Eisenhower. O bloco soviético dificilmente conseguirá consolidar-se definitivamente. Na Inglaterra es trabalhistas voltarão ao poder nas próximas eleições. Teremos então as premissas indispensáveis para a superação da guerra fria e para o estabelecimento de uma verdadeira paz mundial e não de uma caricatura da mesma, nos moldes do imperialismo americano ou russo.

O PROBLEMA DA COMUNIDADE EUROPEIA

O Tratado da Comunidade Europeia de Defesa ainda não se transformou em realidade, apesar dos esforços normais em função da Comissão de Assuntos Políticos do Conselho da Europa. Os óbices são numerosos. Resultam, antes de mais nada, do fato de se tentar organizar uma comunidade de países capitalistas, cujos antagonismos se mantêm intactos, apesar de terem passado para um estado latente, em virtude da presença de um inimigo comum. A França até hoje ainda não ratificou o Tratado em virtude do fato de negar a sua adesão em face da perspectiva do rearmamento alemão. A ameaça latente de uma possível redução futura do auxílio americano também está desmpeñando o papel de fator negativo na organização da Comunidade de Defesa.

A Comunidade Europeia é um organismo débil, produto da guerra fria e que não sobreviverá a mesma. Uma Comunidade Europeia efetiva durará só se houver um acordo genuíno entre os países da Europa, fruto do regime capitalista, forem superados com a instauração do socialismo. F. G.

VITORIOSA A TESE NACIONALISTA NA QUESTÃO DO PETROLEO

A Câmara dos Deputados acaba de rejeitar, por maioria expressiva, as emendas do Senado ao projeto da Petróbrás que autorizava a criação dos "trusts" internacionais na exploração do petróleo. Prevaleceu assim, em toda a sua plenitude, a tese nacionalista. A vitória nacionalista não coube ao Executivo, uma vez que o projeto inicial não assegurava o monopólio estatal.

A atitude da Câmara é um ponto do vigor com que se vem impondo o ponto de vista da necessidade de assegurar a independência economica do país, condição indispensável para a superação da atual situação.

Examinamos o comportamento dos diversos partidos em face do projeto da Petróbrás, durante a sua longa trajetória de dois anos nas duas Câmaras, verificaremos como é difícil aplicar aos nossos agrupamentos partidários criterios que se justificam plenamente em outros países menos adiantados. Em face do problema do petróleo todas as bancadas se elidiram. A maioria votou a favor da tese nacionalista e uma minoria de esquerda paralisou o projeto através da participação do capital estrangeiro. Lançando mão de um criterio fundamental como é o do comportamento em face da questão da independência economica do país, não é possível dividir os partidos burgueses em reacionários e progressistas ou de direita e do centro. Se usarmos outros criterios, os resultados serão analogos. Os partidos burgueses não são homogêneos. Não chegam mesmo a ser partidos. No verdadeiro sentido da palavra não existem agrupamentos regionais e até mesmo locais, refletindo a falta de unidade das classes dominantes. Partidos de âmbito nacional não existem: o Partido Comunista, embora na legalidade, o Partido Integralista, fantasma de Partido de Representação Popular e o Partido Socialista. É possível que o Partido Democrata Cristão venha,

em função da atuação ideológica do seu grupo paulista, a merecer, no futuro, a mesma classificação.

Os resultados se estranham, portanto, que possamos encontrar em todos os outros partidos, de um lado, elementos ultra-reacionários e, de outro, indivíduos liberais, progressistas e até mesmo esquerdistas. Os resultados da luta em torno da Petróbrás acabam de confirmar, mais uma vez, essa tese. As consequências que devem ser tiradas por nos socialistas são de grande importância. Em face das tarefas impostas pelas conclusões da V Convenção de nosso Partido, que previu entendimentos com outros partidos para a organização da Frente de Ação Democrática, impõe-se o dever de não cair no esquematismo fácil e estéril. Toda tentativa de dividir os partidos burgueses em reacionários e "esquerdistas" não corresponde à realidade. Os entendimentos com outros partidos em âmbito estadual ou local e, em mais de uma circunstância só seriam possíveis com pessoas ou grupos e não com organizações inteiras.

Golpe contra a unidade sindical (Conclusão)

Em São Paulo e de Santos, há assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de São Paulo manifestou por este meio o seu mais veemente protesto contra o referido ato que considera arbitrário e fundamentalmente contrário à unidade do movimento sindical dos trabalhadores.

Após o tempo os trabalhadores gráficos de São Paulo, por intermédio do seu sindicato de classe, dirigem um apelo aos demais sindicatos de São Paulo manifestando seu protesto no âmbito da decisão da Federação dos Metalúrgicos, como ainda contra todos os atentados à liberdade sindical.

CINEMA

ENCOURAÇADO POTEMKIN

Imagem viva de uma realidade morta!

Antes de analisarmos o conteúdo significativo do filme passemos em revista a concepção essencial do cinema da qual "Encouraçado Potemkin" é um produto, para depois analisarmos o drama humano de um genio esmagado pela arte "dirigida".

Para Eisenstein o cinema era uma arte sintética por excelência. "O cinema será a arte de nosso tempo, porque nós sofremos de um dualismo terrível no pensamento: entre a especulação filosófica pura e sentimento e emoção. Só o cinema pode fazer a síntese de restituir ao elemento intelectual sua base vital, concreta e emocional". O cinema não somente era uma arte sintética para Eisenstein como também um elemento de trabalho mais livre que o teatro, no qual tinha-se ele formado. "Devo realizar o meu projeto sem ser limitado pela cena, público e ator e todo elemento terrivelmente artificial do teatro." (2) Mas até que ponto Eisenstein o conseguiu? E difíceis diz-lo. Pois, "Encouraçado Potemkin" que se verifica uma tendência teatralizada de Eisenstein, influenciada pelo "construtivismo" teatral de Mahevrotz, o cinema de todos os regimes russo, fundado nos processos de Moscou em 1937. Esse filme representa uma grande conexão ao método teatral isto é, a concepção de biológico-social e humanista, de caráter construtivista e bio-mecanicista. O ator não possui individualidade, sendo considerado mero elemento componente da "enquadratura" do filme, um dos ingredientes dos vários elementos cenográficos luminosos e rítmicos da cena e daí o "construtivismo". E não esqueçamos que se integra a maquete do monumento à III Internacional, elaborada por Stalin.

É na base da submissão dos diversos elementos, atores, colaboradores, ao diretor, que se estrutura a teoria Eisensteiniana de montagem em termos "construtivistas", onde os personagens são elementos despersonalizados que o diretor, com o ritmo cenico, confere vitalidade e significação.

Mas, esse cinema não é interpretado da maneira, é a imagem nua, daí o clima verista que impregna a obra de Eisenstein, em particular no "O Encouraçado Potemkin", filme construído em 1924, versado sobre a rebelião dos marinheiros contra a pesadíssima alimentação, que denuncia um clima de revolução, de onde resulta a revolução de 1917.

Não só o clima verista é um dos atributos básicos do filme, como também a tipificação das personagens da pequena burguesia que se solidarizam com a revolta dos marinheiros, é feita numa enquadratura humanista, onde os tipos são tipicamente "kafkianos", onde temos a impressão nítida que aquilo — a repressão à rebelião — era a realidade que se refletia no filme. E isso que aconteceu em suma, temos a impressão mais uma vez de termos o homem colhido pela armadilha de sua arma de destino, sem evagação possível.

O DRAMA DE EISENSTEIN

A arte russa é alienada pelo sopor da morte. O suicídio dos dois maiores poetas produzidos pela Revolução, Essensine e Maia covski, e o fustamento de Mahevrotz, o criador do teatro revolucionário, marcam o drama da Rússia no regime russo. Sem liberdade de criação não há arte. A arte só é possível tendo-se como exigência fundamental a fidelidade do artista como condição básica de criação. Sojeitada ao Partido, ao Estado ou ao Comitê Central, a arte vinga-se disso pela esterilidade. A arte de todos os regimes foi transformada em lei. Esse processo de esterilização da arte que se dá em todos os regimes totalitários, na Rússia apareceu mais claramente definindo na Rússia. Venos que os elementos mais representativos da literatura russa atual são meros teperotes ou escrevinhadores gigante do que de grande produção a Rússia e meopras análogas, assim a impossível compararmos um repórter como Erenburg com Dostolevski, ou um Gladkov ou Nicolas Ostrovski com Tolstói. O que isto prova nos regimes totalitários é superior ao atual? Não. As obras de Dostolevski e Tolstói devem-se não ao zarlismo, mas apesar dele. Enquanto na Rússia atual nem mesmo de Maievkov, surgem os grandes escritores. Isso mostra que a cultura soviética atual está inteiramente subordinada ao totalitarismo do Partido. muito mais que nos regimes totalitários de repressão do zarlismo.

O drama de Essensin e Maia-covski prossegue com Eisenstein. Em conversa com Solskieski, nos regimes totalitários no "Encouraçado Potemkin" — "Vite meu filme? Embora a trama não condiga exatamente com a corrente política que domina a nossa terra, beneficia a obra, lhe asseguro que é um excelente filme" (3).

Na primeira projeção do "Encouraçado Potemkin" o Comitê Diretivo do SóvNarkom decidiu não o e decidir não lançá-lo na Rússia nem no exterior.

Sob pressão de Eisenstein ele foi projetado num dos teatros de Moscou em pouca multidão. Somente após a intervenção de influentes membros do Partido e que se decidiu exibir o "Potemkin" a Berlim. Enquanto N. Neisel escreveu uma partitura e o filme foi lançado.

Outro filme de Eisenstein que se chocou com os censores russos foi "Outubro", mais conhecido como "Dez Dias que Abalarão o Mundo" que se refere ao golpe de estado bolchevista em 1917. Svedevkov sugeriu que se retirasse a figura de Trotsky do filme, pois o aparecimento de Trotsky no "Outubro" equivaleria a um diploma de burguesia a Stalin e este jamais permitiria. Mas a retirada da figura de Trotsky do filme seria um atentado à verdade histórica, pois organizou o outubro. Isto foi o que Trotsky e Sôvniko fazer uma nova versão do filme sem a figura de Trotsky. Herman C. Weinberg, numa publicação de 1923, em Monty, em julho de 1923, assim escreveu a respeito: "É verdade que Eisenstein não reconheceu a versão mutilada de outubro. Mas que Abalarar o Mundo não significou algum. Isso basta para que Eisenstein não desconheça a segunda versão do seu filme".

Mas a via crucial de Eisenstein não termina ali. A primeira retirada de Trotsky do filme "Dez Dias que Abalarar o Mundo" era uma necessidade que se refletia na linha política de Stalin. Mas a segunda versão do filme como revolucionário mas como agente do imperialismo ocidental, a apresentação do "Ivan o Terrível" como figura "progressista" que obriga Eisenstein a uma "auto-crítica", enquadrada na necessidade do carisma Stalin legitimar a a poder em bases tradicionais, russas de

Em ação a Secretaria de Obras...

(Conclusão)

onde transita o ônibus que lhe dá acesso, será pavimentada prontamente. A rua Balcan, outra importante via pública local já está incluída no plano do empenhamento, para obter melhoramentos da urgência (guias para passagens, apedreguamento, sarqueamento, etc.). Outras ruas de maior movimento serão melhoradas e eventualmente pavimentadas, de conformidade com as necessidades das mais prementes.

A visita de Caetano Alvares a Vila Ipojuca e as providências que daí resultaram, para a melhoria das condições de vida do bairro é apenas um pequeno episódio da gigantesca tarefa que a Secretaria de Obras da Prefeitura está tratando de levar à prática. De que haja recursos e os recursos deverão surgir, a partir do ano próximo, graças às medidas de despesa tomadas pelo prefeito Janio Quadros, o novo Secretário de Obras estará em condições de multiplicar realizações desse tipo, no sentido de melhorar a vida nos bairros e áreas rurais.

É um modesto exemplo do muito que se pode fazer e do muito que se fará, em nosso país, se o povo souber manter vivo o espírito combativo demonstrado nas eleições de 22 de março na Capital de São Paulo.

Porque me alistei nas fileiras...

(Conclusão)

subserviência) passem a ser dependências do Estado; fortalecimento do Poder Legislativo, que pensem a trabalhar permanentemente o sistema unicameral com forças para apurar a responsabilidade criminal dos governantes, de todos os graus, que roubarem, esbanjarem ou delapidarem os bens ou os dinheiros públicos; generalidade dos direitos de voto a todos os cidadãos, inclusive aos militares e aos analfabetos; igualdade jurídica do homem e da mulher; completa liberdade de organização partidária, de associação, de reunião, de crenças e de cultos.

Nacionalização gradativa do ensino em geral, que passará a ser considerado como assunto de interesse público, — invés de indústria, explorada, muitas vezes, por todos os seus graus e inclusive dos institutos de ensino agrônomo e de pesquisas de todos os generos; intensificação do ensino profissional e agrícola, de sorte que todos possam exercer um ofício concreto nas cidades, como se dá na Suíça, Socialização parcial dos serviços de saúde e da assistência de um modo geral, como especial amparo à infância, à mulher gestante e à velhice; incorporação ao estabelecimento da aposentadoria para

todos os que forem incapazes de conseguir meios próprios para a sua vida decente e sadia; rigoroso controle das vendas, feitas nos estabelecimentos comerciais ou nas várias cooperativas, dos produtos farmacêuticos e inclusive nos produtos para a realização de uma medicina, em todos os seus trabalhos e nos cirurgios dentistas.

SÍNTESE

Enfim, dentro da ordem e com integral respeito da Constituição vigente, nós, os socialistas, trabalhadores para a realização de um governo que tenha por norma a honradez, a dignidade, o patriotismo, a defesa da massa popular expoliada pelo domínio econômico dos potentados, o devido aproveitamento dos recursos nacionais e o bem da utilidade pública, em proveito da coletividade, a serviço do bem-estar social, numa ação de aproximação dos níveis de todas as classes sociais, no invés de orgãos para a realização de um monopólio, dos trusts, dos grupos privilegiados, dos fomentadores de guerras.

Por tudo que ficou dito, o Socialismo Democrático vem ganhando terreno e o seu trabalho, em todo o mundo, nos quais conta com o apoio das camadas mais honradas, mais sinceras, mais puras dos seus líderes políticos.

O Socialismo Democrático valoriza o homem e o seu trabalho, e o enaltece no seio da sociedade, da qual elimina os privilégios da riqueza e, em consequência, as injustas desigualdades de classe e, assim, evita a humilhação e a exploração do ser humano contra o ser humano semelhante. Não é somente uma doutrina em bases humanas; é sobretudo a aplicação de princípios divinos. Pregados pela moral das religiões em geral.

SOCIALISMO E POPULISMO

(Conclusão do numero anterior)

As diversas camadas da burguesia cujos interesses divergem num sentido ou noutro. Quando se coloca para uma ala o problema da tonada ou conservação do poder é necessário para os socialistas a maior acuidade política e clareza de visão. Não cair no engodo de falsas palavras de ordem. Cuidado para não alimentar a hidra que depois os castigará. É preciso que não se pense ter a burguesia capaz apenas de repressão social — tomarem as suas mãos manobras políticas, quando usa como engodo palavras de ordem que trazem o aviltamento e o corrupção do movimento operário.

XXX

No Brasil tivemos já nossa amostra de estado totalitário com as características constantes em todos eles, surgido de qualquer dos movimentos que usam as massas como instrumento de fins fascistas ou socialistas — tomarem as suas mãos manobras políticas, quando usa como engodo palavras de ordem que trazem o aviltamento e o corrupção do movimento operário.

Estado totalitário

Emagamento de todos os órgãos autônomos da classe trabalhadora.

Controle da imprensa

Culto do chefe

Nacionalismo exacerbado

Transformam a Patria numa abstração em nome da qual se podem sacrificar que serão recompensados com a vitória da patria forta.

Em 1945 a pressão da vitória aliada, a pressão das palavras de ordem acima referidas, causaram a derrubada do "Estado Novo". Mas em seguida a aliança Trotsky-Gutliu fez surgir o movimento de 1945 qualquer conteúdo revolucionário. A palavra de ordem "constituente" deu lastro no questionamento e o operariado não se libertou do espírito de submissão manifestado às vezes, ao poder e a confiança do patrão. Era a falta de confiança nas próprias forças e consequente transferência dessa confiança aos líderes salvadores.

Essa situação que tanto chocou nos democratas, representou bem a meta comum a que chegaram os movimentos fascistas e comunistas, embora partindo de caminhos opostos — a massa como foco de agitação para a tomada do poder e a consequente instalação do Estado totalitário. É lógico que cada um dos aliados esperava alcançar o poder a custa do outro — Gutliu reloujava suas forças mostrando-se "progressista" e os democratas, representou bem a meta comum a que chegaram os movimentos fascistas e comunistas, embora partindo de caminhos opostos — a massa como foco de agitação para a tomada do poder e a consequente instalação do Estado totalitário. É lógico que cada um dos aliados esperava alcançar o poder a custa do outro — Gutliu reloujava suas forças mostrando-se "progressista" e os democratas,

progressista, removendo seu próprio prestígio em contacto com o Prestes e o davitoria da Rússia no esmagamento do nazismo. Prestes por sua vez seguiu a linha dos partidos comunistas na época: manobrar para conseguir um governo "progressista" onde mantivesse pelos meios que lhe facilitassem mais tarde o golpe para a instalação de uma república popular.

Em 1935 tivemos a criação do movimento do espírito paternalista nas massas, embora tivesse o magro consolo de constatar que através desse erro colossal as massas manifestaram um absurdo sentimento, tomaram como meta a defesa da voto dele eleger um candidato seu. As eleições de São Paulo e Pernambuco mostraram que, pelo menos nas capitais, o povo reformou sua independência no votar.

Em 1935 tivemos a criação do movimento do espírito paternalista nas massas, embora tivesse o magro consolo de constatar que através desse erro colossal as massas manifestaram um absurdo sentimento, tomaram como meta a defesa da voto dele eleger um candidato seu. As eleições de São Paulo e Pernambuco mostraram que, pelo menos nas capitais, o povo reformou sua independência no votar.

Em 1935 tivemos a criação do movimento do espírito paternalista nas massas, embora tivesse o magro consolo de constatar que através desse erro colossal as massas manifestaram um absurdo sentimento, tomaram como meta a defesa da voto dele eleger um candidato seu. As eleições de São Paulo e Pernambuco mostraram que, pelo menos nas capitais, o povo reformou sua independência no votar.

Em 1935 tivemos a criação do movimento do espírito paternalista nas massas, embora tivesse o magro consolo de constatar que através desse erro colossal as massas manifestaram um absurdo sentimento, tomaram como meta a defesa da voto dele eleger um candidato seu. As eleições de São Paulo e Pernambuco mostraram que, pelo menos nas capitais, o povo reformou sua independência no votar.

Em 1935 tivemos a criação do movimento do espírito paternalista nas massas, embora tivesse o magro consolo de constatar que através desse erro colossal as massas manifestaram um absurdo sentimento, tomaram como meta a defesa da voto dele eleger um candidato seu. As eleições de São Paulo e Pernambuco mostraram que, pelo menos nas capitais, o povo reformou sua independência no votar.

ATIVIDADES PARTIDARIAS

REUNIÃO PLENARIA DO DIRETORIO ESTADUAL

A Comissão Executiva Estadual marcou a reunião plenária do Diretorio Estadual para o dia 10 de outubro. A reunião será realizada no Palácio da Justiça, na sede do Partido, à rua Tabatinguera, 362 e terá início às 14 horas. A ordem do dia será elaborada na próxima reunião da C. E.

mento operário seja atrelado a qualquer outro fim. A única forma de sair vivos do inferno, de escapar a eles brigam, fit fortalecendo suas conquistas para que — seja qual for — o vencedor não o possado-colocar.

A verdadeira luta é a luta por sindicatos livres, pelo direito de restrito de greve, pela organização de comitês de empresa (é necessário que a empresa possa também ser um núcleo de resistência democrática).

Porém, em nome dos trabalhadores, não os queremos ver superestando sua força atual. Não prometemos haurir nas decisões dos sindicatos a orientação de nosso partido, mesmo porque podemos até ter que pensar nos consequências de decisões imaturas tomadas pela influência dos longos anos de erismoso paternalismo operário.

Porém, em nome dos trabalhadores, não os queremos ver superestando sua força atual. Não prometemos haurir nas decisões dos sindicatos a orientação de nosso partido, mesmo porque podemos até ter que pensar nos consequências de decisões imaturas tomadas pela influência dos longos anos de erismoso paternalismo operário.

Porém, em nome dos trabalhadores, não os queremos ver superestando sua força atual. Não prometemos haurir nas decisões dos sindicatos a orientação de nosso partido, mesmo porque podemos até ter que pensar nos consequências de decisões imaturas tomadas pela influência dos longos anos de erismoso paternalismo operário.

Se a burguesia briga e ama não quer Jango e a outra o condena não podemos deixar que o mori-

Em ação a Secretaria de Obras da Prefeitura nos bairros operários de São Paulo



● secretário de Obras ouve, na Sede da Sociedade de Vila Ipojuca, o relatório sobre as reintuições da população local

Acompanhando uma das visitas diárias de João Caetano Alves Junior, secretário de Obras da Prefeitura aos bairros periféricos da cidade. O plano de emergência em funcionamento. Reivindicações dos moradores do bairro de Vila Ipojuca

No governo municipal de Janio Quadros a Secretaria de Obras, um dos mais importantes setores da administração, foi entregue a um socialista, o engenheiro João Caetano Alves Junior. E, com os poucos meses decorridos desde que se iniciou o novo governo municipal, a população de São Paulo, sobretudo nos bairros periféricos e nos bairros de mais densa população de trabalhadores, já tem sentido vivamente a verdadeira revolução que se processa na orientação da Secretaria de Obras.

Nas administrações anteriores, praticamente nunca se cuidou dos

bairros proletários e periféricos da cidade. São Paulo cresceu extensivamente, os loteamentos se multiplicaram nas zonas afastadas, fazendo surgir inúmeras Vilas, da forma mais desordenada possível, sem um plano orientador, sem fiscalização eficiente dos poderes municipais. E com isso amontoaram-se os problemas que hoje se apresentam calamitosos, verdadeiros desafios à engenharia municipal.

São Paulo conta atualmente com mais de duzentas "Vilas" formadas por loteamentos irregulares surgidos com a febre da especulação imobiliária, que é uma consequência da desvalorização do dinheiro, das dificuldades de moradia e da grande concentração de população nas grandes cidades devido ao completo abandono em que se encontra o campo, dada a inexistência de qualquer política agrária por parte do governo federal. Dezenas de milhares de casas modestas na maioria pertencentes a trabalhadores, foram construídas, sob tais loteamentos, formando aquelas "Vilas" em que a administração municipal anterior nunca ligou e que hoje constituem um problema terrível para a Secretaria de Obras da Prefeitura.

O novo Secretário de Obras, engenheiro João Caetano Alves Junior, logo de atacar de rijo o problema. Recursos que estavam destinados a obras santuariais e sem utilidade popular, foram bloqueados, para serem usados nos bairros populares e nas grandes obras, de que a cidade precisa. Por exemplo, suspendeu-se o projeto de construção do Paço Municipal, que custaria a Prefeitura cerca de 900 mil contos, suspendeu-se a reforma do Teatro Municipal que custaria 40 mil contos com esse dinheiro é possível a Prefeitura

ros distantes da cidade, onde o plano está sendo ou deverá ser aplicado. Verifica pessoalmente o que está sendo feito, o que é necessário fazer, quais as reivindicações e necessidades mais prementes da população local.

No dia 23 de julho último João Caetano Alves visitou o bairro de Vila Ipojuca, bairro de densa população constituída na maioria de trabalhadores. Foi recebido pelos diretores da "Sociedade Amieiros de Vila Ipojuca", à rua Toneleiros, entidade que congrega moradores do bairro. Conforme impressão transmitida à nossa reportagem pelo secretário de Obras, essa Sociedade é um exemplo de como há espírito público em nossa população, que não trabalha desinteressadamente pelo bem comum, vontade de realizar alguma coisa pelo país. Trata-se de uma organização que deveria ser imitada em todos os bairros populosos de São Paulo, para grande importância que possa ter para a melhoria das condições de



Caetano Alves em visita a Vila Ipojuca

vida urbana da população local. Os diretores da Sociedade apresentaram ao Secretário de Obras uma relação de reivindicações do bairro, em número de vinte e sete, todas estudadas e documentadas. Inclusive com fotografias. A Secretaria de Obras está já procedendo ao estudo dessas reivindicações, a fim de verificar quais as que podem ter imediata solução e quais as possibilidades de solução futura.

Acompanhado de membros da S.A.V.I. e de moradores do bairro, Caetano Alves percorreu as ruas de Vila Ipojuca. Verificou que o bairro tem dois problemas difíceis: Situação de terrenos de vale e grande erosão no terreno. Trata-se de bairro de topografia acidentada, com um grande fundo de vale, onde nasce o chamado "Córrego da Água Preta", que passa por Vila Pompéia e, em alguns lugares constitui um problema terrível para a engenharia municipal. As ruas, foram se formando, acompanhadas as curvas de nível do terreno, de forma irregular, ficando construídas, ameaçadas pela erosão, conseqüente do declive. A Prefeitura não cuidou jamais da drenagem das águas pluviais que causam a erosão, embora o Código de Obras determine que as ruas, antes de serem abertas, devem ter galerias para escoamento dessas águas.

Esses problemas vão ser atacados com vigor pela Secretaria de Obras. Providências vão ser tomadas com relação à canalização das galerias, vão ser iniciadas imediatamente as galerias de águas pluviais, nas ruas principais do bairro. A rua Toneleiros que é a principal rua do Bairro, por

(Conclue na 6.ª pag.)

Tenha Socialista

ANO V * 20 de setembro de 1953 * No 8

DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DA FRENTE DE AÇÃO DEMOCRÁTICA

FEBUS GIKOVATE

Secr. genl. da C. E. estadual de S. Paulo

O documento político, aprovado por unanimidade, na V Convenção Nacional do nosso Partido, realizada nos dias 10, 11 e 12 de julho, em São Paulo, reafirmou a análise feita em 1950, ao constatar que os dois anos e meio de governo do sr. Getúlio Vargas em nada modificaram a situação anterior, a não ser no sentido de agravá-la e tornar mais patentes ainda os sinais de decomposição franca do regime.

As classes dominantes são caracterizadas como aliados do imperialismo e incapazes de assegurar o desenvolvimento do país, nos seguintes termos: "A pressão dos interesses econômicos estrangeiros, visando manter o Brasil nas condições de país subdesenvolvido, encontrou um aliado nos atuais classes dominantes, interessadas apenas em investimentos de alta rentabilidade imediata, e não em investimentos de base, capazes de permitir ao país a superação da atual fase de atraso econômico".

"As condições de país subdesenvolvido acarretam a desigualdade dos níveis de renda e a existência correlata de uma superestrutura santuarial. Realmente, ao lado de uma minoria de industriais, latifundiários e intelectuais, que castinham os mais altos lucros do mundo, a tal ponto que, lucro industrial ou comercial de 20 por cento é considerado entre nós pouco interessante, vêgela uma massa toda vez mais numerosa de gente pobre, sobretudo nas zonas rurais. A minoria rica não tem hábitos de poupança, nem sentimento da missão social que o capital por ela detido teria de desempenhar em nosso desenvolvimento econômico. O lucro, a ostentação e o desperdício empalman".

Durante os dois anos e meio do governo do sr. Getúlio Vargas a pressão constante e inalterada dos fatores estaduais contribuiu para o maior avançamento da situação, como se vê, com muita justiça, o documento político: "Todos esses fatores condicionaram uma situação da crise econômica sem precedentes. Crise ainda agravada pela inépcia administrativa e pela corrupção generalizada, não só nos meios governamentais como em todos os setores de atividade das classes dominantes, especialmente pelo processo inflacionário

do, favorece a especulação e a aventura e, de outro, acarreta, de modo particular para os trabalhadores e para a classe média o alto custo de vida".

O paralelismo entre as duas análises é flagrante. Tanto em um caso como no outro afirma-se, em resumo, que as nossas classes dominantes são incapazes de assegurar o desenvolvimento econômico do país e, portanto, a elevação do padrão de vida de nossa população. Com a mesma clareza e de maneira categórica, as classes dominantes são estigmatizadas como simples aliados do capital imperialista na exploração do povo brasileiro. A inépcia, a corrupção e a ganância dessas mesmas classes dominantes e dos governos que elas representam no poder são os motivos

de nossa situação de atraso econômico e de nossa situação de país subdesenvolvido no sentido de permitir a realização de nosso julgamento. Ao contrário, o amplo apoio popular que levou o sr. Getúlio Vargas a assumir o poder, em 1950, torna mais condenável a sua política anti-popular, anti-nacional e anti-socialista, na Convenção de 1953, a um julgamento mais severo ainda.

A condenação formal do governo do sr. Getúlio Vargas e das condições que venham substituí-lo, a atual situação econômica e política do país, não poderá ser formulada com mais precisão do que foi feito no seguinte trecho do documento da V Convenção: "A crise econômica, política e social que atravessamos não tem solução nos quadros do atual regime. As medidas indispensáveis para a sua superação não podem deixar de ferir os privilégios das atuais classes dominantes e, mais ainda, os das classes atualmente no poder".

A ninguém é lícito esperar que as classes atualmente no poder, as classes dominantes e a outra, não menos privilegiada, possam abrir mão espontaneamente dos privilégios que vem gozando. Beneficente a tutela do ministério de experiência e a outra, não menos ridícula, da necessidade de se libertar Getúlio dos reacionários, dispomos dos elementos necessários para o julgamento da segunda

fase de seu governo, que se inicia com a reforma ministerial, já levada a efeito.

A reforma consistiu apenas na mudança dos homens que se encontram à testa dos ministérios. As idéias do sr. Osvaldo Aranha não diferem substancialmente das do sr. Horácio Lacerda. Ambos são lídidos representantes da burguesia brasileira. Também não será tarefa fácil descobrir algum antagonismo entre o sr. Segalaz Viana e o sr. João Goulart. Ambos saíram das hostes do Partido Trabalhista e o papel que lhes foi atribuído é, em essência, o mesmo: dar ao governo burguês e reacionário do sr. Getúlio Vargas uma tonalidade populista. O sr. João Goulart não é verdade como mais vivas, mais brilhantes. É uma imposição dos tempos. A massa já se desiludiu das promessas eleitoral e não pode ser controlada pela demagogia tímida e condescendente de um Segalaz Viana. Impõe-se lançar mão, em uma tentativa de impedir o descrédito total do governo, da audácia e dos laços de um Getúlio Vargas.

A nota lugubre da tão decantada, reforma ministerial foi, sem dúvida alguma, dada pela nomeação do sr. Vicente Italo para o Ministério do Estado de guerra. A ida do sr. José Americo para o Ministério da Viação em nada altera a situação. O sr. José Americo que, em 1951, foi dos primeiros a investir contra o Estado Novo e chegou a brigar com a Esquerda Democrática, não tardou a "acabar" quando se tornou governador do Paraná. e preparou assim o caminho para o ministério do sr. Getúlio Vargas.

Os acontecimentos que se seguiram à V Convenção do Partido não nos permitem alterar os conceitos emitidos em relação às classes dominantes e seus governos. Ao contrário, nada mais fazem do que confirmá-los. "A crise econômica, política e social que atravessamos não tem solução nos quadros do atual regime".

Outro aspecto de Vila Ipojuca atender aos problemas mais urgentes de morar um pouco a vida dos seus moradores.

A Secretaria de Obras, além de muitas providências no setor das Grandes Estruturas (pontes viadutos) sobre as vias férreas, abertura das grandes avenidas, como a Radial Leste, a Radial Norte e a Avenida Itororé) destinou-se a melhorar a vida da cidade em geral, elaborou o Plano de Emergência que prevê as melhorias mínimas indispensáveis aos bairros periféricos da cidade. O que é esse plano e quais os benefícios nele previstos para a população desses bairros, já é assunto conhecido, pois os jornais o divulgaram largamente.

Caetano Alves vem acompanhando de perto a execução do Plano de Emergência, já em pleno funcionamento em vários bairros. Quase que diariamente, pela manhã, visita um dos bairros

Nova sede do P.S.B. em São Paulo

O Partido Socialista Brasileiro comunica a todos os seus membros e simpatizantes que mudou sua sede para a RUA TABATINGUERA, N.º 362, neste Capital. Os telefones permanecem os mesmos: 33-9784 — 36-7825 e 36-5503.